

QUARTA-FEIRA, 13 DE MARÇO DE 1991

# Sarney estuda convite para ingressar no PTB

TERESA CARDOSO

BRASÍLIA — Assim como Getúlio Vargas, então eleito senador, deixou sua fazenda de Itu, em São Borja (RS), para disputar a Presidência da República em 1950, o ex-presidente e hoje senador José Sarney (PMDB-AP) sonha em disputar a sucessão do presidente Fernando Collor pelo mesmo partido com que Vargas retornou ao poder — o PTB. Numa reunião realizada há um mês, os oito parlamentares que integram o PTB no Senado decidiram convidar Sarney para integrar a legenda, hoje desfalcada de grande líderes nacionais. “Podemos iniciar uma fase de namoro, vou estudar profundamente o assunto”, respondeu Sarney ao convite levado pelo senador Afonso Camargo (PTB-PR).

A resposta foi suficiente para levar os parlamentares petebistas a concluírem que, depois da convenção nacional do PMDB, marcada para o dia 24, Sarney irá para a legenda trabalhista. Motivos não faltam para que o ex-presidente decida tomar essa iniciativa. Ele está incomodado dentro do PMDB, onde remanescem velhos rancores da época em que presidia a Arena. “A situação do senhor é muito desconfortável nesse partido, então, por que continuar nele quando o PTB está de portas abertas?”, perguntou ao ex-presidente o

senador Jonas Pinheiro (PTB-AP), um dos articuladores do convite.

Entre os peemedebistas, prevalece o entendimento de que Sarney é um incômodo. Eleito pelo PMDB do Amapá, ele é hostilizado pelo partido no Maranhão, onde a legenda que elegeu seus filhos — Roseana e Zequinha — é o PFL. Para o PFL, Sarney não pode ir, porque o partido é o que mais garante apoio ao presidente Collor, exatamente quem o atacou na campanha presidencial. Voltar para o PDS também não é uma alternativa segura, porque no partido também sobrevivem traumas da época em que Sarney abandonou a legenda para ser candidato a vice na chapa de Tancredo Neves. No PSDB estão seus opositores históricos, e ir para o PDT ou para o PT também não teria sentido porque são legendas ideológicas com reconhecidas lideranças próprias.

“No PTB, Sarney será um líder de expressão nacional, pois o nosso partido será o fiel da balança política no Congresso”, prevê o líder petebista Gastone Righi. Se Sarney decidir ingressar no PTB, Gastone acredita que ele trará também fiéis seguidores como Alexandre Costa (PFL-MA), Vicente Fialho (PFL-CE), José Reinaldo Tavares (PFL-MA), José Clerot (PMDB-PB) e Ricardo Murad (PFL-MA).